

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Chris Marker – A Memória das Imagens  
2 e 13 de Dezembro de 2024

## UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH / 1999

*um filme de* CHRIS MARKER

Argumento, Realização e Montagem: Chris Marker para a emissão "Cinéma, de Notre Temps", de Janine Bazin e André S. Labarthe / Imagem: Chris Marker (vídeo), Marc-André Batigne, Pierre Camus (16mm, "La Journée") / Fotografias: Pierre Fourmentraux / Multimedia: Ramuntcho Matta / Misturas: Florent Lavallée / Com: Andreï Tarkovski, Andrioucha Tarkovski, Larissa Tarkovski, etc. / Excertos dos filmes: **Ivanovo Detstvo** / "**A Infância de Ivan**"; **Andrei Rubliov**; **Solaris**; **Zerkalo** / "**O Espelho**"; **Stalker**; **Nostalghia** / **Nostalgia**; **Offret** / **O Sacrifício**; **Ubiytsy** / "Os Assassinos") / Filmagens da peça encenada por Tarkovski: *Boris Godounov*.

Produção: Thierry Garrel, Jean-Jacques Henry, Claude Guisard, Liane Wilmont, Michele Levelle para La Sept — Arte, AMIP, INA, Arkeion Films, com a participação do CNC e do Procirep (França, 1999) / Produção Executiva: Elisabeth Gérard, Richard Delmotte / Cópia: em DCP (a partir de imagens filmadas em vídeo e em 16mm), cor e preto e branco, narrada em francês e legendada eletronicamente em português / Duração: 55 minutos / Estreia Mundial: na televisão francesa (Arte) em 17 de Maio de 2000 / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca: 10 de Abril de 2012, Ciclo "Cineastas do Nosso Tempo".

---

**Une Journée d'Andrei Arsenévitch** é apresentado conjuntamente com **Le Train en Marche**, igualmente de Chris Marker ("folha" em separado).

---

"(...) os Grandes deixam-nos com a nossa liberdade. Cada um deverá decidir por si mesmo se o Oceano de **Solaris** existe, se a Zona de **Stalker** existe, se Alexandre, a personagem de **O Sacrifício** conseguiu ou não o seu milagre. Deverá encontrar a sua própria chave para entrar na casa de Tarkovski, o único cineasta cuja obra inteira se desenrola entre duas crianças, e entre duas árvores."

Chris Marker, excerto do texto de **Une Journée d'Andrei Arsenévitch**

Nos primeiros filmes da série "Cinéastes de Notre Temps" os realizadores eram na sua grande maioria técnicos oriundos da televisão ou críticos que tinham a oportunidade de realizar o seu primeiro filme. Porém, na segunda parte da série, que, na realidade, consiste numa nova série que tem mesmo um novo nome ("Cinéma, de Notre Temps"), grande parte das emissões estão a cargo de realizadores vindos do cinema, impondo-se uma nova fórmula em que um cineasta "consagrado" filma ou retrata outro cineasta. Nesse sentido, como dirá já em 2000 André S. Labarthe numa entrevista a Frank Beauvais por altura da exibição televisiva de **Une Journée d'Andrei Arsenévitch**: "nós partíamos da ideia de que um filme sobre um cineasta era tanto um filme de autor como um filme de ficção, que ele se integrava como um ensaio ou um estudo na filmografia dos seus realizadores como na do cineasta filmado. Nós éramos críticos. Pensávamos assim que os realizadores da série também o deviam ser".

Chris Marker realizou um dos mais interessantes documentários desta segunda série quando propôs a Labarthe trabalhar um conjunto de imagens que filmara com o seu grande amigo Andrei Tarkovski, primeiro em 1986, e posteriormente em 1987, o ano da sua morte, montando-as com imagens das suas obras (os filmes, mas também imagens de uma peça de teatro que Tarkovski

encenou em Convent Garden em 1983, que Marker considerava como uma síntese do universo tarkovskiano, *Boris Godounov*), com fragmentos dos seus diários e com um texto que escreveria para o efeito. O reencontro de Tarkovski, que se encontrava exilado em Paris, quando muito doente e sabendo que dispunha de pouco tempo de vida, com o filho Andrioucha, que não via há cinco anos, decorreu devido a uma autorização especial do governo para Andrioucha deixar a União Soviética. E tal encontro é, no fundo, o grande “episódio” que estrutura **Une Journée d'Andrei Arsenevitch**.

Como conta Chris Marker, filmada a pedido Tarkovski, e ainda sem qualquer outra finalidade senão registar um momento com uma importância capital para a família de Tarkovski, é essa "journée", evocativa de tantos encontros entre filhos e figuras paternas filmadas pelo cineasta russo, que está na origem deste filme e do seu título, que é simultaneamente uma citação da obra do poeta russo Soljenitsyne ("*Um dia na vida de Ivan Denissovitch*"), também ele condenado ao exílio, fazendo-se assim eco de um regime que, mesmo em agonia, exilava ainda os seus maiores artistas. Se Tarkovski é filmado já muito doente e num estado de evidente fragilidade quando recebe o seu filho, não se trata aqui de um elogio fúnebre, pois Marker procura antes de mais captar o entusiasmo de um cineasta face à vida e face à grande obra que se encontrava a terminar: a sua última longa-metragem **O Sacrifício**. Estando o filme a ser montado à distância em Estocolmo, é interessante testemunhar o modo como Tarkovski dá instruções aos seus colaboradores e como reagirá face à obra, uma vez terminada. As restantes imagens registadas por Marker, que se incluem neste filme, terão sido registadas um ano antes, quando o cineasta resolveu experimentar uma câmara de vídeo recentemente adquirida para documentar uma parte das filmagens de **O Sacrifício**, cuja rodagem visitou juntamente com Anatole Dauman. Imagens que, tendo sido filmadas apenas pelo "puro prazer de registar alguns momentos de um génio no trabalho", acabarão, também elas por ter um papel essencial neste documentário.

Aí Marker documenta o modo como Tarkovski coreografa e dirige o extraordinário plano-sequência do final do filme em que vemos a casa a arder, e o próprio Marker explicará melhor porque deu sequência a todas estas e às outras imagens filmadas sem plano prévio. "Logo que os primeiros sinais do cancro apareceram, e que Tarkovski devia trabalhar sobre o seu filme à distância, ele fez-me compreender que gostaria que um traço fosse conservado dessa prova na vida, e a rodagem, começada ao sol e no bom humor de Gotland, continuou à medida que o Inverno e a doença mudavam a sua cor. Foi assim muito naturalmente que me pediu que assegurasse o registo da chegada de Andrioucha a Paris." (Chris Marker, *Repérages*, Maio-Junho, 2000).

O filme, conduzido por um magnífico texto escrito pelo realizador e dito por Marina Vlady (a amiga de Tarkovski, que acolheu o cineasta russo em sua casa), apresenta-nos uma leitura extremamente arguta da poética de um cineasta tão especial como Tarkovski. São vários os eixos temáticos seguidos por Marker: a infância, o homem face à natureza e aos quatro elementos, o cinema face à pintura, as "zonas" de transgressão, a técnica cinematográfica como modo de expressão da ligação do homem à terra e de um pensamento metafísico. Ideia excelentemente traduzida pelas palavras de Chris Marker quando se refere ao já referido plano-sequência de **O Sacrifício**, que considera como um dos mais complicados planos da história do cinema: "Um travelling não é mais uma questão de moral, é uma questão de metafísica". Respondendo à ambição expressa por André S. Labarthe, esta é uma das melhores críticas alguma vez feitas à obra de Tarkovski pelo modo como elucida os seus aspectos essenciais, deixando simultaneamente muitos dos seus enigmas intactos.